

# **Observação da linha púrpura como método diagnóstico auxiliar da progressão do trabalho de parto de gestantes a termo quando comparada ao toque vaginal: revisão sistemática de estudos observacionais**

Suênia Simone de Queiroz<sup>1</sup> ; Beatriz Rithiely Henrique Ramos Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia da Universidade Federal de Pernambuco

Correspondência: [suenia.simone@ufpe.br](mailto:suenia.simone@ufpe.br)

## **RESUMO**

**Introdução:** O exame por toque vaginal para avaliação da progressão do trabalho de parto é considerado invasivo e geralmente desconfortável à mulher. Um método diagnóstico auxiliar do trabalho de parto é a observação da linha púrpura (mancha de coloração arroxeada que progride na região perianal das mulheres em trabalho de parto ativo). No entanto, trata-se de uma alternativa pouco utilizada na prática clínica e pouco difundida na área da saúde, sendo sua eficácia frequentemente questionada. **Objetivo:** investigar a efetividade da linha púrpura como método diagnóstico não invasivo da progressão do trabalho de parto de gestantes a termo, comparada ao toque vaginal. **Método:** Revisão sistemática, norteada pelo protocolo de recomendação PRISMA, realizada no período de Novembro/2023. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados: LILACS, Medline/PubMed, CINAHL, Cochrane Library e Scielo. Foram incluídos estudos observacionais primários na íntegra, com gestantes a termo em trabalho de parto ativo, submetidas à observação das alterações da linha púrpura (coloração e comprimento) comparadas ao exame por toque vaginal em relação à progressão do trabalho de parto (dilatação uterina e descida fetal). Não foi delimitado recorte temporal ou idioma das publicações. Para análise da qualidade metodológica dos artigos, utilizou-se a ferramenta STROBE e para avaliação do risco de viés – a ACROBAT-NRSI. O nível de evidência científica foi classificado pelo sistema GRADE. **Aspectos éticos:** Não se aplica. **Resultados:** Foram elencados 8 estudos e 5 foram incluídos. Todos apresentaram baixo risco de viés, com fatores de exposição e desfecho semelhantes entre si. No entanto, o nível de evidência foi discrepante em vista da ausência de informações metodológicas importantes, como: confundimento, mensuração do desfecho e perdas. Todos os estudos elegeram a subjetividade do exame por toque vaginal ou a etnia das participantes como principal fator limitante das pesquisas. **Conclusão:** Não foi possível afirmar com precisão a eficácia da linha púrpura como método diagnóstico da progressão do trabalho de parto, em vista da carência de estudos com populações miscigenadas, como o Brasil, o que mantém o exame por toque vaginal como padrão-ouro na prática clínica.